

## DINÂMICA DO USO E OCUPAÇÃO DA TERRA DAS ÁREAS DESFLORESTADAS NO ESTADO DO PARÁ

Gabriel Maximo da Silva<sup>1</sup> (UFRA, Bolsista PIBIC/CNPq)  
Marcos Adami<sup>2</sup> (CRA/INPE, Orientador)

### RESUMO

As mudanças no uso do solo têm despertado atenção eminente em todo o mundo. Isso se deve ao acelerado processo de mudanças das últimas décadas, assim como aos possíveis impactos ambientais e socioeconômicos que estas mudanças podem acarretar, que causam preocupações desde o nível local até o global do meio ambiente e da sociedade. A Amazônia pode ser categorizada como uma região sob grande risco devido à variabilidade e mudança do clima. O risco não se deve apenas à mudança prevista para o clima, mas também às interações sinérgicas com as ameaças existentes não relacionadas às mudanças climáticas, tais como a mudanças do uso e cobertura da terra, fragmentação da floresta e fogo. Algumas projeções têm mostrado que ao longo das próximas décadas há risco de que uma mudança abrupta e irreversível ocorra em parte ou talvez em toda a Amazônia, com a substituição das florestas por vegetação do tipo savana, com perda de biodiversidade em grande escala e dos meios de subsistência dos povos da região, além de impactos no clima das regiões adjacentes. Entretanto, há ainda grandes incertezas sobre esses possíveis cenários futuros. Dessa forma, os impactos que possam vir a ocorrer, dentre os que já são perceptíveis, incluem a perda de oportunidades para o uso sustentável da floresta, incluindo a produção de mercadorias tradicionais tanto por manejo florestal para madeira como por extração de produtos não-madeireiros. O desmatamento, também, sacrifica a oportunidade de capturar o valor dos serviços ambientais da floresta. Portanto, este trabalho buscou utilizar redes complexas para avaliar a dinâmica do uso da terra no município de Paragominas, PA, a fim de verificar os padrões das mudanças por meio de métricas de redes e análises estatísticas. Para isso, utilizou-se dados oriundos do Projeto TerraClass entre os anos 2004 e 2014, a fim de obter as dinâmicas de transição da região através dos mapas gerados, e realizar a intersecção entre os mapeamentos com o objetivo de verificar o fenômeno da transitividade, quantificando os agrupamentos intrínsecos de modo a analisar a distribuição dos graus. Através dos resultados parciais obtidos é possível verificar as classes de uso do solo com maior persistência e perda entre os anos estudados. Para dar continuidade a este projeto de Iniciação Científica, estão programadas atividades de criação da rede complexa e análise das métricas de redes para cada classe de uso da terra.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Engenharia Florestal – E-mail: gabrielmaximo04@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador CRA/INPE – E-mail: marcos.adami@inpe.br